



Não podem meus olhos veruos

Cancioneiro de Elvas, nº 39.

(s. XVI)

Anónimo

Soprano

Mezzo

Alto

Não po - dem meus o - lhos ver - - - uos, cho - ram
se - nho - ra po - de - rem ver - - - uos, e_a - go -
Não po - dem meus o - lhos ver - - - uos, cho - ram
se - nho - ra po - de - rem ver - - - uos, e_a - go -
Não po - dem meus o - lhos ver - - - uos, cho - ram
se - nho - ra po - de - rem ver - - - uos, e_a - go -

Fim

D.C. ao Fim

6

per-der-se_e per-der - uos. Quan - do nos vos-sos se vi - ão,
ra cho-ram per-der - uos. al - gum des-can-so sen - ti - ão,
cui - dan - do que me-re - ci - ão

per-der-se_e per-der - uos. Quan - do nos vos-sos se vi - ão,
ra cho-ram per-der - uos. al - gum des-can-so sen - ti - ão,
cui - dan - do que me-re - ci - ão

per-der-se_e per-der - uos. Quan - do nos vos-sos se vi - ão,
ra cho-ram per-der - uos. al - gum des-can-so sen - ti - ão,
cui - dan - do que me-re - ci - ão

Originariamente em tom de Do

Transcrição: Fernando Gómez Jácome

CantarDelas

www.cantardelas.com